



Julho, 2024

Carta do Gestor

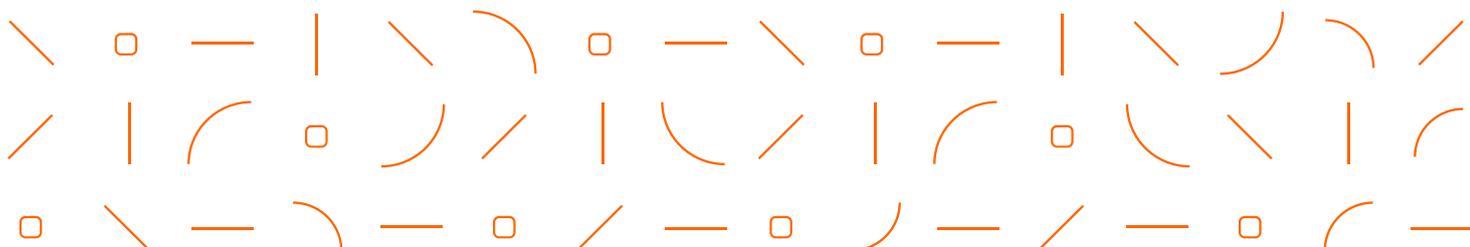
Família Optimus

O mês de julho começou com a definição das eleições da França e do Reino Unido. Enquanto no último a vitória amplamente esperada do Partido Trabalhista foi confirmada sem surpresas, na França o parlamento terminou bem mais fragmentado, sem uma decisão clara das coalizões e, conseqüentemente, do primeiro-ministro, que será escolhido pelo Presidente. No decorrer do mês, o movimento de apreciação do iene japonês, decorrente primeiramente de intervenção do Ministério das Finanças (MoF) na moeda e, na seqüência, pela decisão de normalização dos juros pelo Banco do Japão (BoJ), além de dados mais fracos do mercado de trabalho e da inflação americana, deu início a um movimento de redução de risco em diversas posições populares ao longo dos últimos anos, com destaque para quedas nas bolsas, especialmente ações de tecnologia, e juros globais, além da depreciação de moedas consideradas mais cíclicas.

Nos EUA, a inflação de junho trouxe boas notícias para o FED, demonstrando que a reaceleração do 1º trimestre parece ter sido passageira, com o 2º já bem mais benigno. Os dados do PIB deste período também vieram mais fortes que o esperado, principalmente em relação ao consumidor americano. Contudo, os dados de mercado de trabalho vêm mostrando desaceleração, com o payroll de julho, divulgado no começo de agosto, trazendo o desemprego para níveis não vistos desde 2021.

Diante desse cenário de inflação mais benigna e mercado de trabalho menos dinâmico, o FED ajustou sua descrição sobre o balanço de riscos prospectivos, qualificando-o de forma mais balanceada entre os dois lados do mandato (e, com isso, introduzindo mais preocupação com o pleno emprego). Na conferência de imprensa, Powell não descartou o início do ciclo de cortes de juros na próxima reunião de setembro, mas salientou a necessidade de mais dados. O mercado, por sua vez, diante dos dados já citados, reprecificou os juros norte-americanos de modo a refletir o risco de cortes maiores do que 25 p.b.

Na Europa, além da definição da eleição, o Banco Central Europeu se reuniu e manteve os juros estáveis em 3,75%, após ter cortado em junho. Apesar de ter indicado a possibilidade de corte em setembro, a inflação de serviços ainda persistente foi citada por alguns membros e pode vir a postergar a continuidade do ciclo de ajuste monetário. A atividade, por sua vez, segue pouco dinâmica e com razoável diferenciação entre os países do sul – crescendo mais – e os do norte – com a economia basicamente estagnada. No Reino Unido, a reunião do Bank of England, com uma votação apertada em 5-4, deu início ao ciclo de cortes de juros com um ajuste de -25 p.b.



No Japão, a já citada intervenção do MoF e a reunião do BoJ foram o começo e o prosseguimento, respectivamente, do processo de ajuste do iene. A moeda, que passou meses descolada dos movimentos nos diferenciais de juros globais, teve forte apreciação durante a segunda metade de julho e o começo de agosto. O possível ciclo de ajuste do BoJ pode ter dado início ao processo de desmonte de apostas populares que utilizam o iene (há décadas a moeda com menor juro do mundo) como funding, impactando diretamente os mercados globais. Na China, o Third Plenum e o Politburo seguiram como esperado, sem o anúncio de novos estímulos de curto prazo, apesar da desaceleração vista na economia no 2º trimestre.

No Brasil, os dados de inflação vieram mistos, com alimentos surpreendendo para baixo. A inflação de serviços continua mostrando volatilidade, com núcleos relativamente estáveis e alguns itens específicos como passagens aéreas e seguros de automóveis surpreendendo para cima. As expectativas de inflação da pesquisa FOCUS seguiram em alta, com 2024 em 4,10%, 2025 em 3,96% e a expectativa para o horizonte móvel que se

encerra no 1º trimestre de 2026 em 3,83%. Em relação ao fiscal, o Governo Federal anunciou em seu relatório bimestral bloqueio e contingenciamento totalizando R\$ 15 bilhões para cumprir a meta deste ano. Quanto à atividade econômica, vimos dados mais fortes nos setores de Serviços, Comércio e Indústria, mesmo considerando o impacto das chuvas no RS. Os dados de criação de vagas do CAGED surpreenderam para cima, apesar do impacto das chuvas no RS, e a PNAD mostrou taxa de desemprego de 6,9%, perto das mínimas históricas. Por último, a decisão de política monetária do Banco Central de manutenção da taxa Selic veio em linha com a expectativa de mercado. O comunicado da decisão mostra uma maior vigilância da autoridade monetária, principalmente em relação à desancoragem das expectativas e à forte desvalorização do Real nas últimas semanas.



Alocações

Renda Variável

Em julho, o destaque positivo ficou para o índice americano de small caps, que subiu por volta de 10%, enquanto o índice de tecnologia americano caiu 1,6%. Como destaque negativo, tivemos o fraco desempenho de diversas commodities metálicas, agrícolas e de energia. Já os índices europeus foram neutros, tendo o Eurostoxx caído 0,4% em moeda local. O capital estrangeiro voltou a investir no Brasil e o Ibovespa e o índice de small caps subiram 3% e 1,5%, respectivamente.

No portfólio, adicionamos proteções na bolsa brasileira, aumentamos a posição vendida em soja e zeramos a posição comprada em cobre. Na carteira de ações, as principais alocações encontram-se nos setores de utilities, celulose e petróleo.

No mês, tivemos ganhos em posições compradas no setor de utilities e petróleo. Tivemos perdas, em menor magnitude, em posições compradas no setor de celulose e de transportes.

Moedas

O mês foi marcado por uma grande dispersão de retorno entre os grupos de moedas de caráter mais e menos cíclico. O resultado negativo do livro veio das posições compradas no peso mexicano, no dólar neozelandês e na coroa norueguesa, e das posições vendidas no iene japonês e no franco suíço. As posições vendidas na coroa sueca, no dólar canadense e na libra esterlina compensaram parte das perdas.

Juros Internacionais

No mês de julho, observamos dados na direção de uma economia americana mais balanceada, tanto na atividade como na inflação. Nesse contexto, o FOMC sinalizou que os ajustes na taxa de juros estão mais próximos.

Ainda de maneira tática, temos operado com viés de aplicar juros nas economias desenvolvidas e emergentes.

Alocações

Crédito

Não temos posições relevantes no book de crédito corporativo. A relação risco-retorno não nos parece justificar uma alocação de capital na classe de ativos no momento. No book de crédito soberano, seguimos com uma pequena posição comprada em proteção de CDS brasileiro e vendida em proteção de CDS sul-africano.

Juros Locais

Neste mês, tivemos pequenas perdas nas posições tomadas na parte intermediária da curva de juros e nas posições comparadas em inflação de curto prazo.

Os dados de atividade da economia brasileira surpreenderam positivamente em todos os setores da economia, assim como no mercado de trabalho. A perspectiva fiscal do Brasil continua delicada, gerando elevação dos prêmios de riscos dos ativos locais, em especial no câmbio e nas expectativas de inflação. O cenário atual, com níveis de preços elevados e forte dinamismo da economia, pode levar o Banco Central a subir juros para controlar as expectativas de inflação. Entendemos haver uma assimetria de riscos inflacionários: a recente desvalorização da taxa de câmbio e o mercado de trabalho mais apertado devem pressionar ainda mais os preços via pass-through e inflação de serviços. Permanecemos com nossa posição comprada em inflação e tomados na parte intermediária da curva de juros.



Objetivos do Fundo

Fundo multimercado que busca retorno absoluto em qualquer cenário macroeconômico. O processo de investimento possui foco intenso em pesquisa para discussão e construção dos cenários local e internacional, na busca pelo melhor conjunto de ativos.

34,12% do CDI

Rentabilidade no ano

65,49% do CDI

Rentabilidade dos últimos 12 meses

138,40% do CDI

Rentabilidade desde o início do fundo

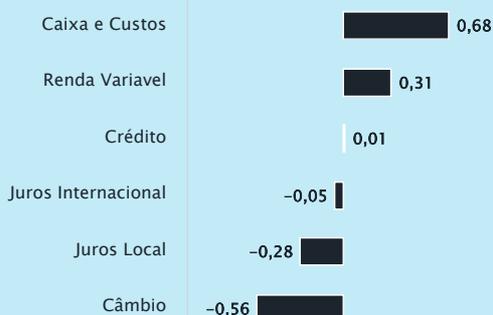
Análise de Retorno

Termômetro de Risco



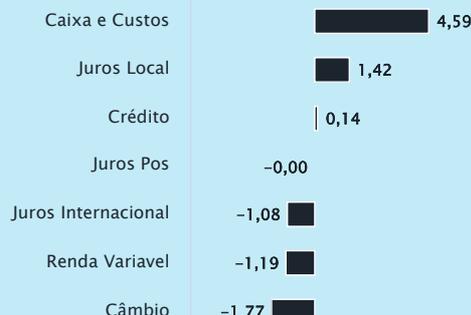
Contribuição no retorno no mês

Nominal em %



Contribuição no retorno no ano

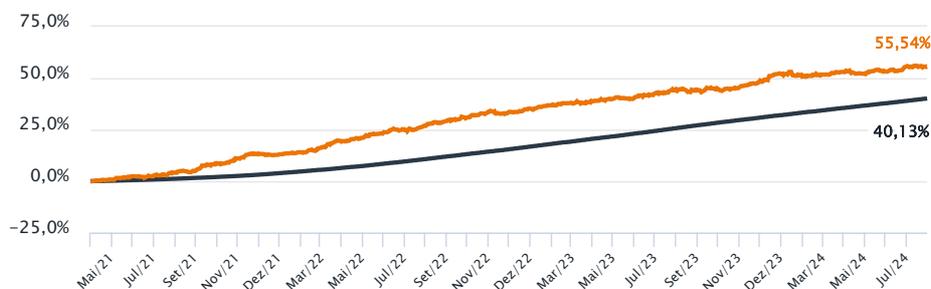
Nominal em %



Retorno Acumulado

Data de início do fundo
31/03/2021

Itaú Optimus Titan MM
CDI



Retorno Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Fundo	-0,57%	0,13%	0,88%	-0,51%	0,72%	1,33%	0,13%	-	-	-	-	-	2,11%
2024													
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	-	-	-	-	-	6,18%
% CDI	-58,68%	15,81%	105,01%	-57,48%	86,93%	168,61%	13,83%	-	-	-	-	-	34,12%
Fundo	1,26%	0,81%	0,41%	0,80%	0,35%	1,67%	1,46%	-0,39%	0,70%	0,21%	1,94%	2,78%	12,63%
2023													
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%
% CDI	112,13%	88,11%	35,18%	87,17%	30,72%	155,33%	136,42%	-34,39%	71,92%	20,65%	211,85%	310,46%	96,83%
Fundo	0,86%	1,69%	2,82%	1,52%	1,99%	1,46%	1,30%	1,80%	1,38%	2,11%	-0,04%	1,23%	19,68%
2022													
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%
% CDI	118,08%	225,17%	305,04%	182,37%	193,07%	144,27%	125,86%	154,11%	128,32%	207,04%	-3,66%	109,55%	159,06%

Comentários do Gestor

40

Meses desde o início do fundo



63%

Meses em que esteve acima do benchmark



88%

Meses de retorno positivo do fundo

3,14%

Volatilidade 12 meses

Características

Volume Global Mínimo*
R\$ 1,00

Classificação Tributária
Longo Prazo Sem Compromisso

Patrimônio Líquido Médio
Últimos 12 meses
R\$ 1.830.725.605,34

Taxa de Administração cobrada
2,00% ao ano

Taxa de Performance
20.0% sobre o que exceder 100% do CDI

Público Alvo
Público Em Geral

Horário para Movimentação
Até às 15:00

Aplicação e Resgate
Cota de aplicação: D+0
Cota de Resgate (dias úteis): D+21
Crédito do Resgate (dias úteis após cotização): D+1

O fundo poderá, eventualmente, apresentar indisponibilidade, permanente ou temporária, de acesso por parte de investidores. Em caso de dúvidas, consulte seu gerente de relacionamento

Acesse outros documentos relevantes deste fundo: www.itaú.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/

Glossário: LF - Letra Financeira. CDB - Certificado de Depósito Bancário. LSF - Letra Financeira Subordinada. LFSN - Letra Financeira Elegível - Nível II. DEB - Debentures. NP - Notas Promissórias. CCB - Cédula de Crédito Bancário. FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. Debentures Conversível. Certificado de Recebíveis Imobiliários. LC - Letra de Câmbio. LCA - Letra de Crédito Agrícola. LCI - Letra de Crédito Imobiliário. DEB COMP - Debênture Compromissada. CDB Vinc - Certificado de Depósito Interbancário Vinculado. CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliário. CDCA - Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio. CPR - Contas a Pagar e Receber. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. COMPR - Operação Compromissada. LH - Letra Hipotecária. TERMO - Contrato a Termo

Informações relevantes

ITAÚ OPTIMUS TITAN MULTIMERCADO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO - CNPJ 40.653.167/0001-76 - 31/07/2024

Este fundo possui lâmina de informações essenciais, podendo esta ser consultada no seguinte endereço eletrônico www.itaú.com.br. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os rendimentos serão tributados semestralmente, no último dia útil dos meses de maio e novembro, à alíquota de 15%. No momento do resgate, será aplicada a alíquota complementar em função do prazo da aplicação: até 180 dias, 22,5%; de 181 a 360 dias, 20%; de 361 a 720 dias, 17,5%; acima de 720 dias, 15%. Haverá cobrança de IOF regressivo no caso de resgates de aplicações com menos de 30 dias. Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de fundos de investimento, pessoas físicas e jurídicas, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A. Objetivo do fundo: O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. Tipo Anbima: MULTIMERCADOS LIVRE - Fundos que são baseados nas estratégias preponderantes adotadas e suportadas pelo processo de investimento adotado pelo gestor como forma de atingir os objetivos e executar a política de investimentos dos Fundos. Fundos que não possuem obrigatoriamente o compromisso de concentração em nenhuma estratégia específica. Início do fundo em: 31/03/2021. Taxa de Administração máx.: 2.00%. Taxa de Performance: 20.0% do que exceder 100.0% do CDI. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é a gestora de fundos de investimentos do Itaú Unibanco. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaú.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.



Signatory of:

